



## PSICOMOTRICIDADE

## DADOS INSTITUCIONAIS

CNPJ:	<b>17.145.404/0001-76</b>
Razão Social:	<b>CENTRO EDUCACIONAL MALTA LTDA</b>
Nome de Fantasia:	<b>FACULDADE MALTA</b>
Esfera Administrativa:	<b>PRIVADA</b>
Endereço:	<b>Av. Barão de Gurguéia, nº 3333b, Bairro Vermelha</b>
Cidade/UF/CEP:	<b>TERESINA-PI. CEP: 64018-500</b>
Telefone:	<b>(86) 3303-5002</b>
E-mail de contato:	<b>maltafaculdade@gmail.com</b>
Site da unidade:	<b><a href="http://www.faculdademalta.edu.br/">http://www.faculdademalta.edu.br/</a></b>

## **SOBRE O(A) AUTOR(A)**

### **FORMAÇÃO ACADÊMICA**

*Efigênia Alves Neres*

Endereço para acessar o CV:

<https://lattes.cnpq.br/1648483580704185>

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Piauí. Mestre em Educação na linha de pesquisa "Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Educação" pela Universidade Federal do Piauí (2020). Especialista em Gestão e Supervisão Escolar com Docência no Ensino Superior pela Faculdade Evangélica do Meio Norte (2017), Psicopedagoga pelo Faculdade de Tecnologia e Ciências do Alto Paranaíba (2018) e Pedagoga pela Universidade Federal do Piauí (2015). Integra o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Gestão da Educação (NUPPEGE/PPGED/UFPI) e o Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Piauí. Profissionalmente atua como Professora Substituta na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) - Campus Timon/MA e Professora Substituta na Universidade Estadual do Piauí (UESPI) - Campus Torquato Neto em Teresina/PI.

Contatos: [efigeniaufpi@hotmail.com](mailto:efigeniaufpi@hotmail.com)

## APRESENTAÇÃO

Caro/a estudante,

Este material didático destina-se aos alunos do curso de Pedagogia da Faculdade Malta-FACMA. Torna-se de fundamental importância para o profissional da Pedagogia, através da disciplina de **Psicomotricidade**, construir um conhecimento teórico-prático na área da psicomotricidade, com a finalidade de auxiliar, principalmente, o trabalho pedagógico nas escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental.

**Na Unidade 1** “ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS DA PSICOMOTRICIDADE”, você vai estudar sobre os aspectos históricos e conceituais referentes à psicomotricidade;

**Na Unidade 2** “CONCEITOS BÁSICOS DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA”, você vai aprofundar seus conhecimentos sobre os conceitos básicos do desenvolvimento psicomotor na infância e adolescência;

**Na Unidade 3** “ATUAÇÃO DO PROFESSOR: PRÁTICA PSICOMOTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL”, você vai estudar sobre a atuação do professor em relação à prática psicomotora na Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Elencamos como crucial nesse processo, a importância da leitura deste material, bem como as leituras de apoio, além do aproveitamento das oportunidades de discussão com os colegas e o(a) tutor(a)/professor(a). Não pretendemos esgotar a discussão sobre tal temática com esta apostila, buscamos, através dela, incentivar a reflexão e a pesquisa para a construção de novos saberes sobre a temática.

**Boa aprendizagem.**

---

## SUMÁRIO

**UNIDADE I - ASPECTOS HISTÓRICOS E  
CONCEITUAIS DA PSICOMOTRICIDADE**

**UNIDADE II – CONCEITOS BÁSICOS DO  
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA**

**UNIDADE III – ATUAÇÃO DO PROFESSOR: PRÁTICA  
PSICOMOTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E  
ENSINO FUNDAMENTAL**



## UNIDADE I

### APRESENTAÇÃO

Olá!

É com muita alegria – e movimento – que recebemos você nesta disciplina! Gostaria de compartilhar com você o significado que este Caderno de Estudos tem para nós. Ele foi elaborado de forma que você possa compreender a temática da psicomotricidade de maneira gradual. Assim, você compreenderá pouco a pouco aspectos relevantes, que farão grande diferença para sua formação e prática profissional como pedagogo/a.

Desta forma, a disciplina irá ampliar o seu conhecimento sobre as particularidades de cada fase do desenvolvimento humano e a sua relação com a psicomotricidade. Você entenderá a importância de conhecer as áreas do cérebro responsáveis pela emoção, pelo movimento, pela aprendizagem e como os estímulos psicomotores e a utilização de jogos e brincadeiras podem contribuir de forma positiva no desenvolvimento das crianças.

Bons estudos.



## PSICOMOTRICIDADE: ORIGEM, CONCEITO E OBJETIVOS

---

### OBJETIVOS PROPOSTOS

- ✓ **Conhecer a origem da Psicomotricidade;**
- ✓ **Identificar as principais vertentes da Psicomotricidade;**
- ✓ **Conhecer a Psicomotricidade e seus conceitos;**
- ✓ **Conhecer os objetivos da Psicomotricidade;**

# PSICOMOTRICIDADE: ORIGEM, CONCEITO E OBJETIVOS

## 1 INTRODUÇÃO

É de grande importância a educação pelo movimento no processo escolar, uma vez que seu objetivo central é contribuir para o desenvolvimento motor da criança o qual auxiliará na evolução de sua personalidade e no seu sucesso na escola. (LE BOULCH, 2001, p. 63).

A educação da criança começa desde seu nascimento, com seus pais reconhecendo-a como sujeito com identidade própria, desejos, emoções e sentimentos.

Quando a criança entra na escola, traz consigo uma grande bagagem de conhecimentos adquiridos no decorrer do seu crescimento. A escola tem um papel importante de levar a criança a explorar, a descobrir novas experiências sobre si e sobre o mundo que a cerca, visando melhorar as habilidades corporais e intelectuais.

Segundo Lapierre e Aucouturier (1974, p. 26), “[...] o desenvolvimento da personalidade da criança e de sua inteligência requer a organização e a estrutura do eu e do mundo a partir da concepção de algumas noções fundamentais”, que são descobertas a partir das vivências da criança e de suas experiências.

A criança, a partir dos 6 meses aos 8 anos, encontra-se em uma situação de globalidade, na qual existe uma estreita relação entre corpo e mente, e a sensório-motricidade é a principal via de expressão de seu mundo interno.

A prática psicomotora tem por objetivo favorecer e potencializar a adaptação harmônica da pessoa a seu meio, a partir de sua identidade que se manifesta por meio das relações que o corpo estabelece com o tempo, o espaço e os outros. (ROTA, 1994).

Neste sentido a psicomotricidade se centra em conhecer a criança a partir de suas atividades motoras e a desenvolver uma prática

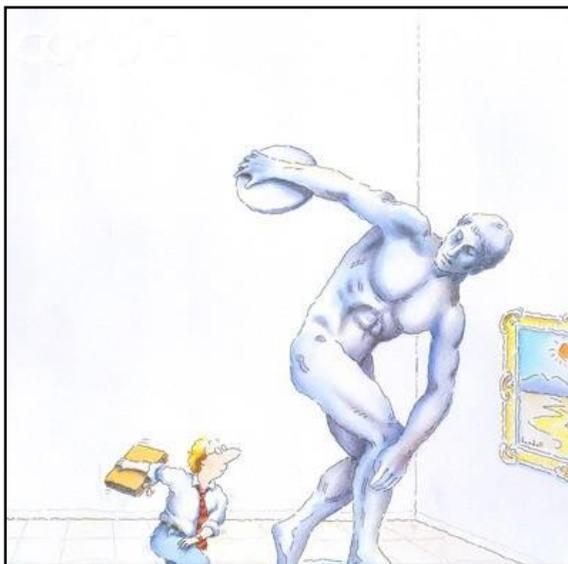
pedagógica que visa potencializar sua aprendizagem através do desenvolvimento integral.

## 2 ORIGEM DA PSICOMOTRICIDADE

A relação do indivíduo com seu próprio corpo, sendo ele próprio objeto de estudo, faz da psicomotricidade uma ciência com abordagens e múltiplos pontos de vista, que se utiliza de várias ciências como Biologia, Psicologia e Psicanálise, sendo objeto de estudos também de profissionais da Pedagogia e da Educação Física.

Na história da humanidade vamos verificar vários enfoques em relação ao corpo. Na Grécia os corpos esculturais exaltavam o esplendor físico e a saúde; as proezas físicas eram consideradas virtudes a serviço dos valores morais e intelectuais da época.

FIGURA 1 – HOMEM GREGO



FONTE: Disponível em: <<http://www.corbisimages.com/stock-photo/rights-managed/42-15242195/man-copying-statue?popup=1>>. Acesso em: 18 jan. 2023.

Muito antes da palavra psicomotricidade ser discernida, já havia estudiosos refletindo sobre a atuação do corpo no universo. O filósofo Descartes foi um dos primeiros a pensar sobre o assunto: em muitos dos seus discursos afirmou que os corpos estavam situados no espaço e

ocupavam parte dele. Seu princípio é a famosa frase “Eu penso, logo existo”; ele faz a ligação do corpo com a mente, pois uma é a extensão da outra.

Segundo Coste (1978), sob influência dos pedagogos Claparède, Montessorie, mais tarde, dos psicólogos Pierre Janet e Piaget, manifestou-se o interesse pelo estudo do comportamento sensório-motor, colocando a necessidade de considerar o movimento humano, portanto o corpo como um aspecto fundamental da constituição do indivíduo.

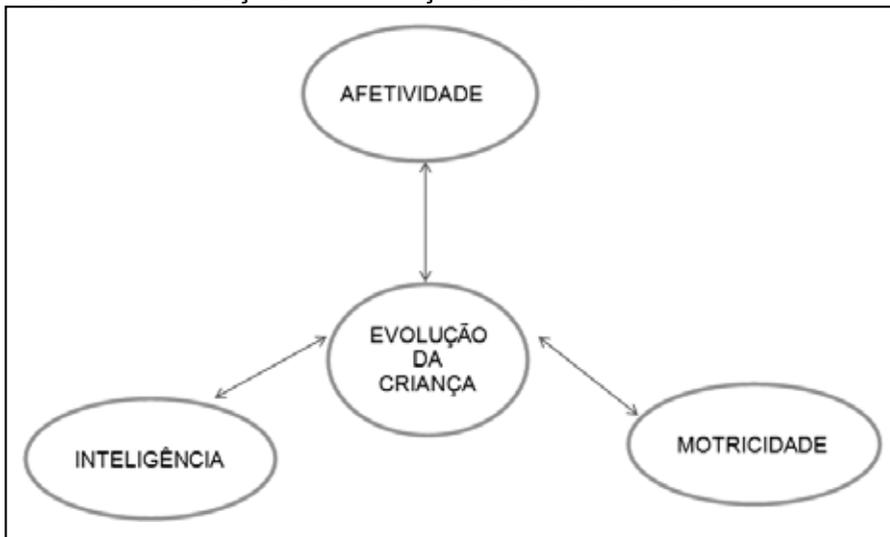
Nos seus estudos, Wallon conseguiu aprofundar o conhecimento sobre as relações que unem o tônus muscular às emoções, pois a função de expressão e a função plástica têm origem postural e como base o tônus muscular, sendo assim os gestos e ações feitas pelos recém-nascidos são chamados de espasmos.

Wallon estudou o movimento humano como construção do psiquismo, relacionando o movimento com as emoções, o afeto, o meio ambiente, os hábitos do indivíduo.

A concepção psicobiológica de Wallon parece ser o ponto de partida da noção fundamental da unidade funcional, isto é, da unidade biológica da pessoa humana. Essa noção busca a união dos domínios psíquicos e motor, representando a expressão das relações reais do ser com seu meio. Em síntese a obra de Wallon mostra a importância dos movimentos no desenvolvimento psicológico da criança. (NEGRINE, 1995, p.37).

Segundo Wallon (1975), o desenvolvimento da criança se dá sempre através da ação motriz. Essa regula o aparecimento e o desenvolvimento das formações mentais. Portanto, a evolução da criança está relacionada à motricidade, à afetividade e à inteligência.

FIGURA 2 – EVOLUÇÃO DA CRIANÇA SEGUNDO WALLON



FONTE:Autora.

Historicamente o termo psicomotricidade começa a se firmar na França nos discursos e trabalhos do médico Dupré. Suas pesquisas na neuropsiquiatria infantil, com enfoque no desenvolvimento motor das crianças, deram origem à expressão “psicomotricidade da criança”.

Wallon e Dupré foram, sem dúvida, os precursores na implantação e afirmação da psicomotricidade, que até então era vista apenas como uma proposta voltada para a área médica.

Segundo Barreto (2000), Edouard Guilmain, discípulo de Wallon, preconizava a Reeducação Psicomotora, afirmando que na vida mental não há relações unívocas. É preciso substituir resolutamente o antigo determinismo mecanicista pelo determinismo dialético, porque sabemos que o indivíduo está sempre vivendo uma relação dialética com o meio onde vive.

Guilmain trabalhava com a psicomotricidade dando um enfoque reeducativo. Desenvolveu um exame psicomotor para fins de diagnóstico, sua indicação no tratamento era a terapia reeducativa. Como pedagogo, sua maior preocupação era auxiliar as crianças das classes de aperfeiçoamento, usando da psicomotricidade para intervir através de exercícios físico-motores.

Outro grande estudioso que contribuiu para o desenvolvimento da

psicomotricidade foi Jean Le Boulch: ele utilizava a psicomotricidade como prevenção dos distúrbios de aprendizagem, combatia todo e qualquer aspecto competitivo da Educação Física Infantil e preconizava exercícios de conscientização corporal, equilíbrio e socialização.

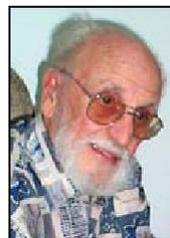
Para Negrine (1995), a partir de estudos de Le Boulch, surge a Educação Psicomotora, que utilizava a Educação Física como meio de se trabalhar a psicomotricidade no contexto educacional. Seu intuito era promover na criança inadaptada uma educação motriz (coordenação e equilíbrio) e psicomotriz (memória e consciência).

Segundo Le Boulch (1982), é possível, através de uma ação educativa, com movimentos espontâneos da criança e de suas atitudes corporais favorecer a gênese da imagem do corpo, núcleo central da personalidade.

Por volta de 1970, André Lapierre e Bernard Aucoutouier trouxeram grande contribuição para a psicomotricidade. Ambos trabalhavam mediante a Terapia Psicomotora, o que hoje chamamos de Psicomotricidade Relacional, que utiliza a prática pedagógica pela via corporal, usando a ação do brincar como elemento motivador.



André Lapierre, educador francês, foi o criador da Psicomotricidade Relacional, tema este que vamos abordar mais adiante neste caderno. Disponível em: <<http://www.educacional.com.br/entrevistas/entrevista0080.asp>>. Acesso em: 18 jan. 2023.



Lapierre (1986) afirma que a educação psicomotora deve ser uma formação de bases indispensável a toda criança.

No Brasil a psicomotricidade começou a ser discutida na década de 70, com influência da escola francesa de psicomotricidade. O primeiro interesse era pelo diagnóstico psicomotor, e a maior discussão era qual profissional atuaria nesta área.

Os primeiros cursos de psicomotricidade começaram no Rio de Janeiro, para professores da área de Educação Especial, pois na época a psicomotricidade no Brasil era baseada em repetição de exercícios funcionais, criados com a finalidade de trabalhar a postura.

As atividades eram programadas e aplicadas por um professor psicomotricista. Sua postura frente à criança era de comando, e a criança apenas repetia uma série de exercícios específicos e direcionados. Classifica-se este processo como educação pelo movimento, e era um tratamento indicado para crianças com deficiência (trabalhava o aspecto motor).

No ano de 1980, foi fundada no Brasil a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, a fim de promover e apoiar os profissionais e as entidades na realização de eventos científicos, assim como a prática da psicomotricidade.

Outra formação específica de psicomotricidade iniciou-se com a vinda de Simone Romain – Método Romain. Este método baseia-se em uma técnica psicoterapêutica, que utiliza a psicomotricidade para trabalhar com a área psíquica e afetiva do sujeito, feita geralmente em grupo.

Segundo Machado e Tavares (2010), a sociopsicomotricidade Romain- Thiers tem como objetivo:

- promover a capacidade de atenção interiorizada;
- desenvolver o potencial criativo;
- propiciar a busca de autonomia.

Com estes elementos básicos espera-se alcançar uma mudança de atitude. Deste modo, dentro da área educacional, a sociopsicomotricidade Romain-Thiers pode ser “[...] um elemento facilitador para a compreensão dos diferentes comprometimentos apresentados por estudantes em sala de aula, bem como no desenvolvimento de propostas que objetivem a integração e sensibilização de grupos de pais ou professores”. (MACHADO; TAVARES, 2010, p. 376).

[...] as atividades de Romain-Thiers estruturam-se por meio de três sessões. A primeira é direcionada ao trabalho corporal que visa à formação do esquema da imagem corporal, pois facilita a interação do sujeito no grupo, liberando recalques corporais, já que despertam e refinam a sensibilidade, fortalecendo a estrutura egoica do sujeito por intermédio da ação consciente – o ato motor que realiza.

Já a segunda sessão intitulada de psicomotricidade diferenciada acontece por intermédio de atividades de expressão motora fina, as quais correlacionam a determinados aspectos do desenvolvimento emocional do ser humano entre o ato psicomotor e aos conteúdos psíquico-afetivos. A terceira sessão, chamada de verbalização, busca a expressão verbal dos indivíduos sobre o que vivenciou e executou durante as atividades, cabendo ao socioterapeuta uma posição de escuta neste processo.

FONTE: Disponível em: <<http://www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica/artigosv2n3/26-Pos-Graduacao.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

A trajetória da história da psicomotricidade sofreu várias influências teóricas, com diferentes visões e abordagens no que diz respeito ao trabalho corporal. Mas é importante destacar que todas contribuíram para o processo de formação da psicomotricidade e sua evolução, sobretudo na compreensão de trabalhar o indivíduo em sua totalidade:

O estudo da psicomotricidade possibilitou a percepção de que o corpo do indivíduo é muito mais que um simples ato motor; o movimento é traduzido por intermédio das emoções, dos sentimentos, da expressão e da aprendizagem por meio da relação com o outro. Esta compreensão permite direcionar o desenvolvimento e a descoberta de novas potencialidades,

### **3 PRINCIPAIS VERTENTES DA PSICOMOTRICIDADE**

A psicomotricidade ao longo da história conquistou novos espaços no campo educativo e clínico, com especificidades e autonomia própria. Foram vários os autores que contribuíram para o nascimento da psicomotricidade. Assim, através da história, a psicomotricidade resultou em três vertentes: **a reeducação, a terapia e a educação.**

No começo a prática psicomotriz de reeducação se restringia apenas em testes para avaliar as dificuldades de aprendizagem das crianças, especialmente as crianças que tinham algum tipo de deficiência ou síndrome. E mais tarde essa prática passou a ser disseminada e incorporada à prática pedagógica.

De acordo com Alves (2009), as técnicas do trabalho da reeducação privilegiam três situações: o alívio do problema, a redução do sintoma e a adaptação ao problema, através de jogos e exercícios psicomotores. A atuação do reeducador privilegia a expressão livre, harmoniosa e econômica do corpo.

Na terapia psicomotora utiliza-se o corpo e seus movimentos, o diagnóstico é feito através da relação movimentos do corpo e sua expressividade. O terapeuta usa os jogos simbólicos, situações lúdicas, trabalhando sempre em cima do contexto relacional e afetivo. “O relaxamento também é usado como prática terapêutica, assim como as atividades livres, lúdicas e ordenadas.” (ALVES, 2009, p. 45).

Segundo Lapierre e Aucouturier (1974), cabe ao terapeuta reconhecer suas potencialidades e trabalhar com o que há de positivo na criança que apresenta problemas ou deficiência. O terapeuta precisa partir daquilo que ela sabe fazer e do que gosta de fazer para realizar a terapia.

Para Negrine (2002), o trabalho terapêutico, a partir da perspectiva lúdica, requer muita disponibilidade corporal do terapeuta com

a criança, pois ele, através dos estímulos e intervenções, tem a possibilidade de criar atitudes comportamentais na criança.

FIGURA 3 – SESSÃO DE TERAPIA PSICOMOTORA



FONTE: Disponível em: <<http://www.corbisimages.com/Search#q=crian%C3%A7a++terapia&p=1&cat=20>[http:// www.corbisimages.com/Search#q=crian%C3%A7a++terapia&p=1&cat=20](http://www.corbisimages.com/Search#q=crian%C3%A7a++terapia&p=1&cat=20)>. Acesso em: 18 jan. 2023.

No campo educativo, a psicomotricidade está articulada com o processo de desenvolvimento infantil, propiciando uma evolução harmônica, um funcionamento psicomotor prazeroso e uma relação adequada da criança com o meio ambiente (YAÑEZ, 2009).

Para Barreto (2000, p. 19), as atividades desenvolvidas na educação psicomotora visam propiciar a ativação dos seguintes processos: vivenciar estímulos sensoriais para discriminar partes do próprio corpo exercendo um controle adequado sobre elas;

- vivenciar o corpo como um todo, pois este é o referencial primeiro em nossa ação conosco, com os outros, com os objetos e o meio;
- vivenciar a organização espaço-temporal através do próprio corpo e da interação com o mundo e com os objetos;
- vivenciar situações dos prerrequisitos básicos necessários para uma boa iniciação ao cálculo, leitura, escrita, noções de espaço e tempo, boa linguagem oral, controle da respiração, um bom ajuste do tônus, boa coordenação motora;
- vivenciar a tensão e o relaxamento, visando à aquisição de um melhor

ajuste tônico;

- vivenciar melhor seu corpo, adquirindo, assim, uma melhor imagem corporal, requisito indispensável a um bom equilíbrio psicossomático.

A ativação de todos estes processos ocorre na primeira infância, quando a motricidade e o psiquismo estão intimamente interligado. A psicomotricidade educativa atua em dois sentidos: sobre a psicomotricidade funcional e a psicomotricidade relacional. A psicomotricidade funcional toma como referência o perfil psicomotriz da criança que é avaliada a partir de testes padronizados, tomando exercícios como atividade. A psicomotricidade relacional, por sua vez, utiliza a atividade relacionada ao meio, a ação de brincar, a criação, a representação e a imaginação, isto é, usa o jogo como elemento pedagógico (NEGRINE, 2002).



Psiquismo é o conjunto dos fenômenos psíquicos que são objetos da psicologia; conjunto de traços psicológicos e funções de um indivíduo.

FONTE: Disponível em: <[www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/psiquismo](http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/psiquismo)>. Acesso em: 18 jan. 2023.

**QUADRO 1 – PRINCIPAIS VERTENTES DA PSICOMOTRICIDADE**

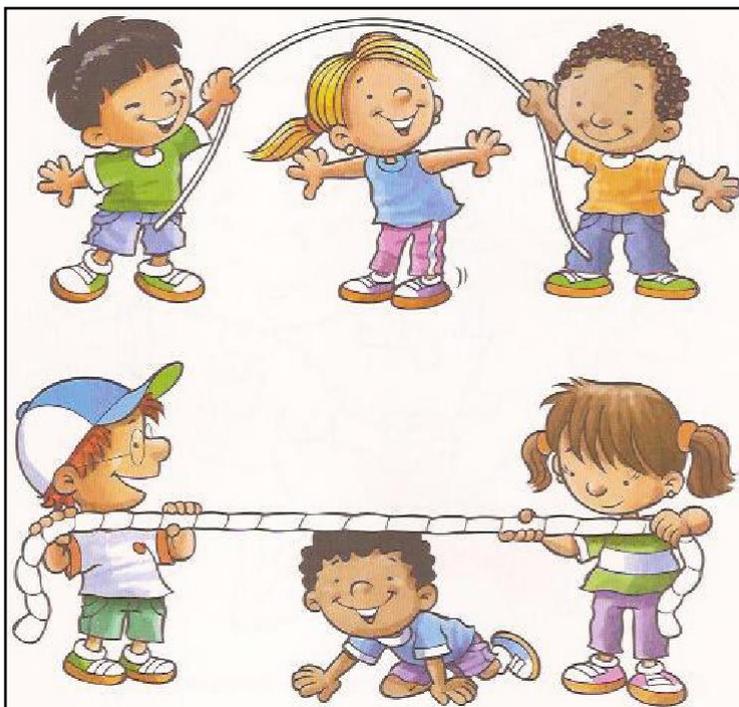
	<b>Reeducação Psicomotora</b>	<b>Terapia Psicomotora</b>	<b>Educação Psicomotora Funcional</b>	<b>Educação Psicomotora Relacional</b>
<b>Finalidade</b>	Ensinar a criança a reaprender a executar determinadas funções motoras.	Tratar patologias psicomotoras, afetivas, relacionadas ao cognitivo.	Sanar problemas motores, melhorar a aprendizagem e o comportamento da criança.	Desenvolver as potencialidades relacionais da criança utilizando a ação do brincar.
<b>Área de base</b>	Biomédica, neuropsiquiatria infantil	Psicanálise	Psicopedagogia	Psicopedagogia
<b>Relação-adulto - criança</b>	Comando, não interage.	Escuta, ajuda interação, disponibilidade corporal.	Comanda, não interage, o adulto é o modelo da criança.	Adulto auxilia na mediação, provoca, escuta e interage.
<b>Organização e proposição da prática</b>	Sessões de exercícios conforme a necessidade da criança.	Atividades em que objetos e o corpo do terapeuta se tornem o depósito das emoções da criança.	Atividades pré-programadas e os alunos imitam os modelos do professor.	Atividades livres de expressão, construção e comunicação.
<b>Avaliação acompanhamento</b>	Bateria de testes que determinam o perfil psicomotor.	Avalia conforme a evolução da criança.	Correção do erro.	Não mede, não compara.

FONTE: Adaptado de: MENDONÇA, Danielle (facilitadora do Ciepre). Disponível em: <<http://www.ciepre.puppim.net/considiniciais.html>>. Acesso em: 16 mar. 2012.

## 4 A PSICOMOTRICIDADE E SEUS CONCEITOS

A psicomotricidade, ao longo de sua história, oferece-nos a possibilidade de garantir a formação integral do ser humano por meio da ação do corpo, das relações afetivas, do envolvimento do homem com o ambiente e com outras pessoas.

FIGURA 4 – PSICOMOTRICIDADE



FONTE: Disponível em: <<http://delmamoraes.blogspot.com.br/2010/03/psicomotricidade.html>>. Acesso em: 18 jan. 2023.

Para Le Boulch (2001, p. 21), a psicomotricidade:

Dá-se através de ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem do corpo, contribuindo para a formação de sua personalidade. É uma prática pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo os aspectos físicos, mentais, afetivo-emocionais e socioculturais, buscando estar sempre condizentes com a realidade dos educandos.

Segundo a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (2012), a psicomotricidade “É a ciência que tem como objeto de estudo o homem

por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo”, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. “Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.”

Ampliando esses conceitos, Alves (2009, p. 12) afirma que “Psicomotricidade é toda ação realizada pelo indivíduo, consigo mesmo e com o outro”. Existe um simbolismo com a intervenção e a mediação dos gestos, a importância do diálogo tônico, das habilidades motoras, das posturas por meio dos movimentos, a comunicação à fala por meio das palavras que ajudam e são capazes de modificar toda conduta.

Pode-se dizer que:

A psicomotricidade compreende, no fundo, uma mediação corporal expressiva, na qual o reeducador, o professor ou terapeuta estudam e compensam condutas em diversas situações, geralmente ligadas a problemas de desenvolvimento e maturação psicomotora, de aprendizagem, comportamento ou âmbito psicoafetivo. (FONSECA, 2004, p. 10).



Etimologicamente, a palavra psicomotricidade é formada pelo termo grego *psyché*, que significa ALMA, e pelo verbo latino *moto*, que significa MOVIMENTO. (NEGRINE, 1995, p. 32).

Defontaine (1980) declara que só poderemos entender a psicomotricidade através de uma triangulação de corpo, espaço e tempo. Para ela a psicomotricidade é um caminho, é o desejo de fazer, de querer fazer, o saber fazer e o poder fazer.

Já para Almeida (2010), psicomotricidade significa falar de humanização, de relações afetivas, de envolvimento do homem com os ambientes, com os fatos e com as outras pessoas. Para o autor devemos trabalhar com a psicomotricidade de uma forma transdisciplinar, em que várias disciplinas possam ser trabalhadas ao mesmo tempo sem se

perder os conteúdos e os ideais de um homem integrado à sua sociedade e a seu corpo, bem como sua forma de estar no mundo.

## 5 OBJETIVOS DA PSICOMOTRICIDADE

Quando falamos ou pensamos em psicomotricidade, vem à nossa mente uma série de palavras interligadas: corpo, ação, emoção e mente. Vamos refletir sobre essa associação de palavras, como chegamos a esse resultado e quais são os objetivos da psicomotricidade na educação integral do ser humano?

FIGURA 5 – CORPO, AÇÃO E EMOÇÃO



FONTE: Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/coletaneas/calvin-seus-amigos-428892.shtml>>. Acesso em: 18 jan. 2023.

A psicomotricidade deve proporcionar aos educandos oportunidade de se conhecerem melhor enquanto sujeitos, descobrindo seu corpo e todas as oportunidades que ele pode fornecer, satisfazendo suas necessidades afetivas e emocionais, auxiliando assim no seu desempenho escolar.

Le Boulch (1987, p. 24) apresenta o objetivo da educação psicomotora proposta pela Comissão de Renovação Pedagógica para o 1º grau na França:

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus

gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas.

O educando deve sentir-se bem na medida em que conhece seu corpo e o desenvolve integralmente através de suas próprias experiências. O educador deve auxiliar seu educando a tomar consciência de seus bloqueios, procurando suas origens, e, principalmente, realizando exercícios adequados para superá-los.

O educador, a partir de um bom conhecimento do desempenho do educando, tem um papel fundamental, principalmente na estimulação de todas as áreas como a psicomotricidade, cognição, afetividade e a linguagem, que devem ser trabalhadas interligadamente.

Para Fonseca (2004), em termos esquemáticos, a psicomotricidade tem por finalidade:

- a) Mobilizar e reorganizar as funções psíquicas emocionais e relacionais do indivíduo em toda a sua dimensão experiencial, desde bebê até a velhice.
- b) Aperfeiçoar a conduta consciente e o ato mental, onde emerge a elaboração e a execução do ato motor.
- c) Elevar as sensações e as percepções a níveis de conscientização, simbolização e conceitualização, da ação aos símbolos, passando pela verbalização.
- d) Harmonizar e maximizar o potencial motor, afetivo-relacional e cognitivo, ou seja, o desenvolvimento global da personalidade, a capacidade de adaptação social e a modificação estrutural do processamento da informação do indivíduo.
- e) Fazer do corpo uma síntese integradora da personalidade, reformulando a harmonia e o equilíbrio das relações entre a esfera do psiquismo e a esfera do motor, por meio do qual a consciência, aqui encarada como dado imediato e intuitivo do corpo, se edifica e se manifesta com a finalidade de promover a adaptação a novas

situações.

Para Sánchez, Martínez e Peñalver (2003, p.13), “[...] o desenvolvimento de todos os seres humanos deve ser a base de todo projeto pedagógico, a base para construir uma prática pedagógica coerente”. Se os fundamentos pedagógicos forem convergentes, haverá o favorecimento da coerência entre os profissionais que trabalham com o educando, garantindo, assim, a eficácia da ação docente. A escola deverá levar em consideração tais princípios para que a prática psicomotora tenha sua referência em um marco de coerência educativa com plena significação.

Sendo assim, a prática da psicomotricidade deve ser entendida como um processo que acompanha e auxilia a criança no seu processo maturativo, que vai desde a expressividade motora até a capacidade de descentração, isto é, a capacidade de tomar distância de suas emoções e de seus fantasmas mais profundos, favorecendo o desenvolvimento corporal e afetivo.

## UNIDADE II

### APRESENTAÇÃO

Olá!

Caro(a) acadêmico(a), nesta unidade a intenção é conduzir você para conhecer as etapas do desenvolvimento psicomotor humano e todo seu processo evolutivo, desde o nascimento até a velhice. Para tanto é imprescindível conhecer as habilidades e o comportamento do corpo nas mais variadas idades, bem como também estratégias e intervenções motoras que podem auxiliar o ser humano em cada etapa de vida.

Bons estudos.



## **CONCEITOS BÁSICOS DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA**

---

### **OBJETIVOS PROPOSTOS**

- ✓ **Conhecer como ocorre o desenvolvimento humano;**
- ✓ **Identificar as etapas do desenvolvimento humano;**
- ✓ **Conhecer os conceitos básicos do desenvolvimento psicomotor na infância e adolescência.**

# CONCEITOS BÁSICOS DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

## 1 INTRODUÇÃO

O corpo representa uma forma de equilíbrio entre as funções psicomotoras e a sua maturidade. Ela não corresponde só a uma função, mas sim a um conjunto funcional cuja finalidade é favorecer o desenvolvimento (L BOULCH, 2001, p. 15).

Segundo Oliveira (2004), o corpo deve ser entendido não somente como algo biológico e orgânico que possibilita a visão, a audição, o movimento, mas também um lugar que permite expressar emoções e estados interiores.

## 2 DESENVOLVIMENTO HUMANO

O desenvolvimento humano trata de algo muito complexo, que é influenciado por uma série de fatores ambientais, afetivos, biológicos e familiares. A evolução do desenvolvimento humano é um processo contínuo que se dá ao longo de toda a vida, que vai desde a fecundação do óvulo até a velhice (morte). Para Ferreira (2000, p. 45),

[...] o desenvolvimento humano pode ser definido em termos das mudanças que ocorrem ao longo do tempo de maneira ordenada e relativamente duradoura e afetam as estruturas físicas e neurológicas, os processos de pensamento, as emoções, as formas de interação social e muitos outros comportamentos no decorrer da vida.

Já para Vygotsky (1996), o desenvolvimento humano se dá a partir do estado psicológico/ mental, que é promovido pela socialização com o meio social, além da maturação orgânica de cada indivíduo, ou seja, o homem é um ser biológico, histórico e social, e seu desenvolvimento se faz a partir da relação com outros indivíduos.

O desenvolvimento do ser humano se dá de forma gradual e

contínua, observando que existe uma ordem e regularidade para esse desenvolvimento acontecer. Ele passa por etapas, fases da vida por que todos os indivíduos passam. Estas etapas vão desde sua concepção até a sua maturidade.

Para Fonseca (1998, p. 11), “[...] o desenvolvimento compreende todas as mudanças contínuas que ocorrem desde a concepção ao nascimento, e do nascimento à morte. Neste período surgem processos evolutivos, maturacionais e hierarquizados, quer num plano biológico, quer no plano social”.

Nada para o homem é estático, ele vive grandes transformações no decorrer da vida, seu conhecimento e aprendizagem também evoluem gradativamente em cada fase.

Vamos verificar alguns aspectos que dizem respeito ao desenvolvimento humano:

- **Desenvolvimento físico:** mudanças que ocorrem nas estruturas corporais desde o momento da concepção até sua morte, num sentido mais amplo. Estas mudanças, em diferentes fases evolutivas, podem ser analisadas por meio de diversos parâmetros (peso, altura, perímetros, dobras cutâneas, entre outras). Oferecem informações preciosas sobre o estado de crescimento global do organismo e sua adaptação com o meio ambiente.
- **Desenvolvimento neurológico:** incremento organizado das funções neuropsicomotoras cada vez mais complexas. Depende da integridade do sistema nervoso central, da maturação neurológica (mielinização), dos aspectos nutricionais e psicossociais.
- **Desenvolvimento psicossocial:** condições que o meio exerce sobre os aspectos: social (família, escola e sociedade); cognitivo (memória, inteligência e criatividade); e as emoções (conduta) do ser humano na estruturação de um comportamento com características próprias (personalidade).
- **Desenvolvimento motor:** representa a aquisição de funções motoras cada vez mais complexas (correr, pular, equilibrar-se). A integração sucessiva da motricidade implica a constante e permanente maturação orgânica. O movimento e seu fim representam uma unidade que vai se aprimorando cada vez mais, como resultado de uma diferenciação progressiva das estruturas integrativas do ser humano.

### **3 AS ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO**

O ser humano é o resultado de grandes transformações, entretanto há momentos em que ocorrem alterações maiores no seu desenvolvimento, como, por exemplo, na fase da infância e adolescência, cujo desenvolvimento é mais acelerado e perceptível. Já na fase adulta e na velhice, esse processo ocorre de forma mais lenta, pois há uma maior estabilidade no desenvolvimento.

O desenvolvimento é crescente tanto no aspecto físico quanto no intelectual e afetivo, e tudo depende de influências comuns. As fases do desenvolvimento são comuns a todas as pessoas, mas a diferença de ambiente familiar e meio social em que vivem vão definir o seu comportamento. (ALVES, 2009, p. 20).

Para uma melhor compreensão das fases do desenvolvimento humano, formulamos um quadro com os períodos evolutivos, lembrando que esses períodos não devem ser considerados fechados, pois cada pessoa é um ser único, e seu desenvolvimento depende da relação de equilíbrio de cada fase.

QUADRO 2 – FASES DO DESENVOLVIMENTO

<b>FASES</b>	<b>1º Período</b>	<b>2º Período</b>	<b>3º Período</b>
<b>Pré-natal</b>	Fecundação: unificação do óvulo ao esperma.	Embrionário: surgimento das principais estruturas do corpo.	Feto: refinamento das estruturas fisiológicas e funções biológicas, maior mobilidade.
<b>Primeira infância</b>	Nascimento: efetuado pelo parto.	Ganho de equilíbrio corporal e mobilidade.	Aquisição da comunicação verbal, consciência dos outros e de si próprio.
<b>Segunda infância</b>	Comunicação, autonomia, formação de autoconceitos	Entrada na vida escolar, contato com outras pessoas.	Desenvolvimento de identidade sexual, aprende o trabalho com grupo.
<b>Adolescência</b>	Maturação corporal e sexual, reorganização da personalidade.	Desenvolvimento nas relações  com seus pares, dificuldade em resolver conflitos internos e externos.	Preparação para a vida adulta, maior interesse profissional.
<b>Vida adulta</b>	Maiores responsabilidades social, familiar e econômica.	Participação ativa na sociedade.	Maior interesse pela família e cessão de algumas responsabilidades.
<b>Velhice</b>	Declínio gradual nas capacidades físicas e cognitivas.	Restrição de interação social, dependência do outro.	Declínio terminal, perda das funções vitais.

FONTE: Adaptado de: Rosa Neto (2009)

Desde a concepção a criança traz sua bagagem hereditária, com características próprias. Quando nasce precisa do outro para desenvolver-se, e é através destas relações (e suas influências determinantes em cada fase da nossa vida) que o desenvolvimento ocorre.

### **3.1 O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

A primeira infância é caracterizada por um período marcado pela preocupação com o desenvolvimento da criança em relação ao tempo e ao espaço, sempre concentrando maior atenção para a aquisição da coordenação e do equilíbrio motor.

O desenvolvimento da criança tem início no momento da concepção, cerca de nove meses antes do nascimento. O desenvolvimento fetal se dá por meio de processos regulados exclusivamente pela lógica biológica, vindo, entretanto, a ter continuidade após o nascimento. (FERREIRA, 2000).

Quando nasce, o desenvolvimento da criança ocorre de forma constante e gradual, de maneira que todos os movimentos utilizados ao longo do processo pós-natal indicam sua maturidade.

As etapas de maturidade “[...] obedecem ao que se compreende como processo de maturação, que ocorre no interior do cérebro e tem uma relação estreita com a evolução do controle postural e do autocontrole motor”. (FERREIRA, 2000, p. 45).

FIGURA 06 – EVOLUÇÃO MOTORA



FONTE: Disponível em: <<http://www.corbisimages.com/stock-photo/royalty-free/42-17323528/large-group-of-babies?popup=1>>. Acesso em: 29 mar. 2012.

Devemos entender ainda que, por meio inicialmente das funções reflexas, o bebê começará a efetivar suas primeiras ações de repercussão concreta sobre o meio, no qual seu movimento se faz sentir. (FERREIRA, 2000).

O recém-nascido, submetido à gravidade, não tem tono suficiente para assegurar o equilíbrio de seu corpo: sua motricidade se limita a reações impulsivas, essencialmente localizadas nos membros. No momento em que a criança entra no meio aéreo, a quantidade e a qualidade de sinais aumentam e resultam numa atuação importante do processo de maturação sensorial e dos centros nervosos correspondentes. Os estímulos cutâneos, visuais e auditivos ocasionados pela presença humana são um fator essencial de desenvolvimento que vai proporcionar à criança um contato ativo com ambiente. (LE BOULCH, 2001, p. 40).

A criança nasce com uma bagagem de sensações e percepções, mas, por falta de mielinização das fibras nervosas, não consegue organizá-la.

Na medida em que há maior amadurecimento do sistema nervoso, ela vai podendo distinguir, por exemplo, que o desconforto que sentia anteriormente é proveniente de fome ou dor. Assim, desde o nascimento, vai gradualmente organizando as diversas sensações que vão surgindo. (OLIVEIRA, 2004, p. 52).

Nos primeiros meses de vida de uma criança, o comportamento organiza-se sob a influência de estímulos sensoriais, que são tão importantes quanto as necessidades nutritivas no equilíbrio afetivo.

Para Oliveira (2004, p. 68), “[...] o desenvolvimento da criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais”. O corpo, portanto, é sua maneira de ser. É através dele que estabelece contato com o mundo, que se engaja no mundo e que compreende os outros.

Os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento psicomotor infantil. “É preciso estar atento para que

nenhuma perturbação passe despercebida e seja tratada a tempo, de modo que a capacidade futura da criança não seja afetada e prejudique a sua aprendizagem”. (ALVES, 2009, p. 76).

Para Arnaiz (2003), a expressividade motora de uma criança significa a maneira única, original e individual de ser e de estar no espaço, como consequência do seu estado psíquico. Segundo esta autora, existem três níveis de expressão motora através dos quais a criança expressa e projeta sua história:

a) um nível corresponde às sensações internas do corpo, especialmente ligadas ao sistema labiríntico; dependem dele as sensações de equilíbrio. A criança vive sensações ao longo da vida, desde o período pré-natal, associadas a experiências como:

- prazer de pressionar, prazer de empurrar, prazer de rodar, girar, balançar, prazer de cair, prazer de equilibrar-se, prazer de conquistar alturas, prazer em saltar em profundidade, prazer em saltar sobre superfície dura, prazer em andar e correr.

b) outro nível corresponde às experiências de prazer-desprazer, imagens e vivências surgidas a partir do encontro com o olhar do outro:

- prazer em entrar e sair, de aparecer e desaparecer, prazer em esconder-se, prazer em desordenar, encher e esvaziar, construir e destruir.

c) o terceiro nível de expressividade motora refere-se à aparição do faz de conta, que se traduz na proliferação de jogos simbólicos e de jogos organizados ou sociomotores:

- o jogo simbólico e o prazer de pensar.

A atitude do adulto em relação à experiência da criança é fundamental porque condiciona a forma como a criança vive sua atividade corporal. O adulto deve propiciar esta situação e valorizar seus êxitos, a fim de permitir-lhe viver a experiência de um corpo eficaz. (LE BOULCH, 2001).

Lévy (1982, p. 87) faz uma reflexão sobre o desenvolvimento da criança: “[...] eis por que não basta amar e alimentar uma criança. É preciso

compreender e saber que suas atividades motoras concorrem para o desenvolvimento do cérebro e são indispensáveis à organização do sistema nervoso”. É através da observação dos níveis de expressividade motora, que podemos dizer que toda criança é um ser global e em desenvolvimento constante.

## **3.2 CARACTERÍSTICAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA**

Cada criança é um ser único com características e desenvolvimento individual, e seu desenvolvimento é resultado das interações de seu corpo com o meio. No entanto a primeira infância é marcada por algumas características que são peculiares a todas as crianças, segundo Rosa Neto e Poeta (adaptado, 2010):

- dependência do outro para sobreviver, principalmente dos pais;
- crescimento acelerado;
- primeira forma de comunicação (choro);
- reconhecimento do seu corpo;
- necessidade de afetividade constante;
- prazer em agarrar e jogar objetos;
- aprende a usar seu corpo para novas descobertas (sentar, gatinhar, caminhar);
- interesse por músicas e histórias;
- grande curiosidade, começa a fase da imitação;
- começa a se comunicar com palavras e pequenas frases;
- classifica e separa objetos de diferentes tamanhos.

## **3.3 O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA SEGUNDA INFÂNCIA**

A segunda infância é uma etapa de grandes transformações na vida da criança, é o momento em que ela manifesta todo seu desenvolvimento e o seu potencial na sua totalidade. Ela se abre para o

mundo, tornando-se um ser mais independente.

FIGURA 07 – CARACTERÍSTICAS DA SEGUNDA INFÂNCIA



FONTE: Adaptado de: Rosa Neto e Poeta (2010).

FIGURA 08 – A CRIANÇA NA SEGUNDA INFÂNCIA



FONTE: Disponível em: <<http://pequenopolis.wordpress.com/>>. Acesso em: 18 jan. 2023.

Nesta fase, o conhecimento corporal torna-se um elemento indispensável para formação de toda personalidade da criança:

A criança percebe, ela mesma, os seres e as coisas que a cercam, em função de sua pessoa. Sua personalidade será desenvolvida em virtude de uma progressiva tomada de consciência de seu corpo, do seu ser, de suas possibilidades de agir e de transformar o mundo à sua volta. (ALVES, 2009, p. 91).

Segundo Alves (2009), a criança na segunda infância passa a etapa do corpovivido, que corresponde à fase da inteligência sensório-motora, em que o bebê sente o meio como fazendo parte dele, para a fase do corpo descoberto que corresponde à organização do esquema corporal devido à sua maturação. Ela auxilia a criança a desenvolver sua percepção centrada no próprio corpo.

Vejam as principais características do desenvolvimento na segunda infância

- Força e habilidade motora simples e complexa aumentam.
- O comportamento é predominantemente egocêntrico, mas a compreensão da perspectiva dos outros aumenta.
- Imaturidade cognitiva leva a muitas ideias ilógicas acerca do mundo.
- O brincar, criatividade e imaginação tornam-se mais elaborados.
- Independência, autocontrole e cuidado próprio aumentam.
- A família ainda é o núcleo da vida, embora algumas crianças comecem a tornar-se mais independentes.

FONTE: Disponível em: <[www.psiquiatriageral.com.br/educacaomedica/ciclosvitais.htm](http://www.psiquiatriageral.com.br/educacaomedica/ciclosvitais.htm)>. Acesso em: 18 jan. 2023.

A criança começa a perceber que pode aperfeiçoar seus movimentos, adquirindo assim maior coordenação dentro de um espaço e tempo determinado. Passa a ver seu corpo como ponto de referência: este é o primeiro passo para a criança começar a estruturação espaço-temporal:

Neste momento a criança tem acesso a um espaço e tempo orientado a partir de seu corpo. Chega, pois, à representação dos elementos de espaço, descobrindo formas e dimensões. Neste momento assimila conceitos como embaixo, acima, direita, esquerda, grande, pequeno. Adquire também noções temporais como a duração dos intervalos de tempo, de ordem e sucessão, isto é, o que vem antes, depois, primeiro, último. (ALVES, 2009, p. 60).

No final desta fase a criança já consegue ter noção do seu corpo e das suas partes, que são percebidas através da verbalização e do desenho da figura humana.

FIGURA 09 – REPRESENTAÇÃO DO CORPO ATRAVÉS DA FIGURA HUMANA



FONTE: Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/desenvolvimento-e-aprendizagem/quando-aluno-ajusta-ponteiros-497827.shtml>>. Acesso em: 18 jan. 2023.

A partir dos 6 anos de idade a criança inicia um processo de descentração do corpo representado, onde ela tem total controle de suas ações sobre o mundo, se torna um ser mais independente, muda e aumenta a consciência do que é e do que faz:

Quando a criança entra nesta nova etapa, manifesta-se menos pela sensorio-motricidade e pelo jogo simbólico que se prolonga nos jogos sociomotores, normativos, na dramatização...; já não necessita tocar nem se envolver em todas as ações, sinais que anunciam um novo processo: o aparecimento do processo operatório. Graças a esse novo pensamento, a criança começa a tomar consciência de seu corpo de uma maneira diferente: se interessa por sua potência física, diferentes ritmos etc. Poderíamos dizer que, pela capacidade que adquire de descentralização e de centração sobre o próprio corpo, a criança toma consciência dele a partir de suporte cinestésico e sensorial, pode descobrir e incorporar esquemas que antes não lhe pertenciam e que lhe eram muito difíceis de aprender; tudo isso contribuirá para a formação de seu esquema corporal, sua lateralidade, sua organização perceptiva, sua organização espaço-temporal, seu equilíbrio e sua coordenação. (ARNAIZ, 2003, p. 70).

Esse é um período de aprendizagens essenciais e de total integração no mundo social da criança. A psicomotricidade deve ser

aliada dos educadores, no sentido de auxiliar nos processos afetivos e emocionais, no equilíbrio entre as funções psicomotoras e a maturidade, conquistando e aperfeiçoando novas competências, assegurando assim seu desenvolvimento integral.

### **3.4 O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA PRÉ- ADOLESCÊNCIA E ADOLESCÊNCIA**

FIGURA 10 – O QUE ESTÁ ACONTECENDO COMIGO?



FONTE: Disponível em: <<http://www.sabertudo.net/fases-da-adolescencia-desenvolvimento-humano.html>>. Acesso em: 18 jan. 2023.

Socorro, não sou mais criança, mas ainda não sou adulto, quem sou?

A certeza que temos é que muitos adolescentes vivem se perguntando, se questionando sobre esta fase que todo ser humano vive, este contraste de emoções, de transformações que ocorrem em diversos níveis – físico, mental e social –, uma grande crise de identidade na busca da construção de um novo ser que está em período de transformação.

Mas em que idade acontece essa transformação?

Existem vários marcos que definem a adolescência. A Organização Mundial da Saúde caracteriza o adolescente como o indivíduo da faixa dos 10 aos 20 anos de idade, já o Estatuto da Criança e do Adolescente diz que a adolescência se dá no período dos 12 aos 18 anos.

Fazendo um resgate histórico da passagem da adolescência, constatamos que existiram vários rituais marcando esta passagem, cada povo os realiza de

acordo com seus costumes e tradições.

No Império Romano, o filho só entrava na adolescência por determinação exclusiva do seu pai, a partir dos 14 anos, quando o pai percebia que o filho estava preparado para assumir seus compromissos com a sociedade. O pai tirava suas vestes de criança e dava a ele vestes de homem, assim ele estava pronto para estudar e assumir compromissos com seu povo.

Na Idade Média, a transição acontecia com o surgimento dos primeiros pelos no corpo. No menino, o primeiro barbear era o ritual de passagem da criança para uma vida adulta, o pelo era a prova de que a criança se tornara um adulto. Nesta época a adolescência não era levada em conta.

No século XX, começou-se a definir o que é a adolescência, o que o adolescente sente, pensa e faz. O termo "adolescência" ficou no contexto científico, como um processo de desenvolvimento biológico, psicológico e social.

A palavra adolescência, etimologicamente, “[...] vem de duas raízes inter-relacionadas: do latim *ad* (a, para) e *olescer* (crescer) e também de *adolesce*, origem da palavra adoecer”. Isto significa dizer que, conforme as transformações biopsicossociais que se operam nessa fase de desenvolvimento, a adolescência pode ser marcada tanto para o crescimento físico e psicológico quanto para o adoecimento. (COSTA, 2006, p. 3).

A adolescência é um fenômeno cultural que está totalmente ligado à transformação do ser humano, à transformação de uma futura geração adulta.

Então, um belo dia, a lagarta inicia a construção de seu casulo. Este ser, que vivia em contato íntimo com a natureza e a vida exterior, se fecha dentro de um casca, dentro de si mesmo. E dá início à transformação que levará a um outro ser, mais livre, mais bonito e dotado de asas que lhe permitirão voar. Se a lagarta sente e pensa, também o seu pensamento e sentimento se transformaram, serão agora o pensar e sentir de uma borboleta. Ela vai ter outro corpo, outro astral, outro tipo de relação como mundo. (BECKER, 1997, p. 14).

Cada adolescente construirá sua identidade e sua personalidade, de acordo com o meio social e cultural no qual está inserido.

Conforme Rosa Neto e Poeta (2010), existem algumas características referentes às etapas evolutivas na pré-adolescência e na adolescência. Vamos ver em seguida cada característica, mas lembremos que cada ser humano tem

ritmo e comportamento diferente um do outro. As mudanças no corpo, as relações sociais, os conflitos, que ocorrem nesta fase, vão depender e muito do apoio da família e da escola, para auxiliar o adolescente a passar por esta fase complicada.

### **Características da pré-adolescência:**

- formação de conceitos por meio do comportamento das pessoas;
- capacidade de assumir papéis;
- autodefinições mais complexas;
- variação da autoestima;
- grande importância dos amigos;
- raciocínio moral e comportamental;
- identidade sexual;
- desenvolvimento da empatia;
- comportamento altruístico;
- descentralização da família.

### **Características da adolescência:**

- início da puberdade;
- mudanças físicas marcantes;
- maturação sexual;
- desenvolvimento do pensamento operacional formal (raciocínio frente aos problemas);
- independência;
- valores educacionais e mudança social;
- procura do primeiro emprego;
- *status* na sociedade.

Na adolescência o desenvolvimento cognitivo junto com as mudanças corporais são características marcantes do período. Segundo Becker (1997), tal desenvolvimento se mostra sobretudo através das operações mentais, processamento de informações e dos processos que geram a consciência.

## **UNIDADE III**

### **APRESENTAÇÃO**

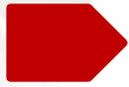
**Olá!**

**A educação psicomotora se faz presente e necessária em todos os períodos da vida do ser humano.**

**Nesta Unidade de Aprendizagem, você vai se debruçar sobre a atuação do professor em sua prática psicomotora na Educação Infantil e Ensino Fundamental.**

**Para isso irá conhecer os processos psicológicos da aprendizagem psicomotora e identificar as habilidades psicomotoras e sua relação com os processos de alfabetização. Além disso, vai conhecer como a psicomotricidade se desenvolve no ambiente escolar e algumas considerações sobre a ludicidade.**

**Bons estudos.**



# ATUAÇÃO DO PROFESSOR: PRÁTICA PSICOMOTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

---

## OBJETIVOS PROPOSTOS

- ✓ **Conhecer os processos psicológicos da aprendizagem psicomotora;**
- ✓ **Identificar as habilidades psicomotoras e sua relação com os processos de alfabetização;**
- ✓ **Conhecer como a psicomotricidade se desenvolve no ambiente escolar e considerações sobre a ludicidade;**

# ATUAÇÃO DO PROFESSOR: PRÁTICA PSICOMOTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

## 1 INTRODUÇÃO

As crianças se desenvolvem e aprendem de maneiras diferentes e em ritmos diferentes, e todas as áreas de aprendizagem e desenvolvimento são igualmente importantes e interconectadas.

(MOYLES, 2010, p. 235).

Desde o momento em que nascemos até a nossa morte, o nosso corpo está se desenvolvendo e se transformando, e a aprendizagem acontece em todos esses momentos, ela é resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo.

Segundo Ferreira (2000), a aprendizagem e as vivências não podem se dissociar. Quanto mais intensas forem as vivências, e maior for a afetividade nessas relações, maiores serão as adaptações e as aquisições da criança.

A educação psicomotora se faz presente e necessária em todos os períodos da vida do ser humano. “A criança somente será capaz de desenvolver suas capacidades de análise, síntese, abstração e simbolização a partir do momento que tiver controle de suas potencialidades corporais.” (FERREIRA, 2000, p. 96).

## 2 PROCESSOS PSICOLÓGICOS DA APRENDIZAGEM PSICOMOTORA

Você já ouviu falar em plasticidade cerebral? “A plasticidade cerebral é a capacidade de o sistema nervoso alterar o funcionamento do sistema motor e perceptivo baseado em mudanças no ambiente por meio de sinapses que organizam e reorganizam as informações dos estímulos motores e sensitivos.” (ALVES, 2009, p. 67).

Por isso os estímulos oferecidos durante o processo de ensino

aprendizagem são tão importantes. Quando a criança ou o adulto é estimulado, mais neurônios se comunicarão e mais as áreas relacionadas à aprendizagem estarão em ação. Isso mostra como o seu papel de educador é fundamental e o quanto é importante conhecer bem os processos psicológicos envolvidos na aprendizagem.

Veja como a psicomotricidade pode contribuir com a plasticidade neural e melhorar a saúde mental e motora de crianças e adultos:

Exercícios mentais, tais como: fazer contas, aprender um novo jogo de tabuleiro, ler atentamente e refletir sobre o texto e jogo de quebra-cabeça, são alguns exemplos de ginástica para o cerebral. Além desses, as atividades como motricidade, caminhada, alongamento, exercícios aeróbicos, *tai chi chuan* e hidroginástica aumentam a produção de endorfina, responsável pela sensação de bem-estar, e retardam problemas cognitivos associados ao envelhecimento. Com atividades físicas regulares, o sangue circula e leva mais oxigênio às áreas menos irrigadas do cérebro, aumentando a quantidade de conexões neurais, melhorando a memória e a capacidade de raciocínio e a motricidade como um todo. Assim, os neurônios se expandirão e se organizarão em grandes redes de processamento. (ALVES, 2009, p. 68).

De acordo com Alves (2009), a qualidade do estímulo, aliado ao estímulo apropriado para cada situação, pode contribuir para o controle das emoções. Além disso, “[...] ao se criarem algumas condições favoráveis para esses estímulos, a criança tem maior possibilidade de desenvolver competências quanto à musicalidade, ao raciocínio lógico-matemático, à inteligência espacial e à inteligência cinestésica (motricidade)”. (ALVES, 2009, p. 68).

Lembre-se, não é a quantidade de estímulos oferecidos que contribuirão para o desenvolvimento de determinada área do cérebro, mas a **qualidade** do estímulo. Para o cérebro, o que importa, acima de tudo, são as cognições corretas e não o número delas.

## 2.1 ATENÇÃO

Considera-se a atenção como um processo psicológico mediante o qual concentramos a nossa atividade psíquica sobre o estímulo que a solicita, seja este uma sensação, percepção, representação, afeto ou desejo, a fim de fixar, definir e selecionar as percepções, as representações, os conceitos e elaborar o pensamento. (CASTRO, [s.d.]).

A atenção é a porta de entrada para a memória e o aprendizado. Por isso, para aprender, é melhor que o indivíduo esteja num ambiente que tenha pouco ou nenhum estímulo externo que possa prejudicar a sua atenção. Conforme Castro [s.d.], a atenção é vinculada à consciência e, por conta disso, não pode ser considerada como uma função psíquica autônoma, mas é importante saber que vários elementos estão presentes em sua atuação.

Além disso, existem dois tipos de atenção: a voluntária e a involuntária ou espontânea. A **voluntária** é quando a pessoa tem autonomia para escolher em que irá prestar atenção, qual será o seu foco. A atenção **involuntária ou espontânea** pode ser identificada quando a pessoa não se utiliza da consciência para escolher, mas de aspectos afetivos ou fisiológicos, por exemplo: se você está com fome poderá dirigir a sua atenção para padarias ou restaurantes.

Como vimos, para que a atenção ocorra depende de basicamente três fatores.

- 1) concentração: manter o foco no estímulo que julga ser mais importante;
- 2) fator fisiológico: quando depende de situações do contexto onde vive;
- 3) motivação: forma como o estímulo é apresentado e gera interesse na pessoa.

Junto com a atenção, no processo de aprendizagem, temos a memória. Vamos conhecê-la?

## 2.2 MEMÓRIA

“Em termos elementares, a memória compreende a capacidade de lembrar e de recuperar a informação integrada e aprendida [...]” (FONSECA,

2007, p. 66). Para a aprendizagem, a memória é uma condição sem a qual não é possível aprender.

A memória é a reprodução mental das experiências captadas pelo corpo por meio dos movimentos e dos sentidos. Essas representações são evocadas na hora de executar atividades, tomar decisões e resolver problemas, na escola e na vida (ARATANGY, 2012).

Por exemplo, quando dizemos “cadeira”, muito possivelmente venha à sua mente a imagem de uma cadeira. Mais do que isso, você é capaz de pensar em vários tipos de cadeira. Isto ocorre porque você aprendeu o que caracteriza uma cadeira e quando solicitado(a) a pensar sobre, sua memória ajuda a lembrar o que foi aprendido.

A memória não fica numa única área do nosso cérebro. Há, sim, algumas áreas responsáveis por armazenar algumas de nossas memórias. Mas, pensando no cérebro como um conjunto de gavetas responsável por todas as funções do nosso corpo, poderemos encontrar a memória em várias delas, não em uma única gaveta.

Existem vários tipos de memória, mas aqui iremos falar sobre aquelas que julgamos mais importantes para que ocorra e se compreendam algumas características da aprendizagem. A **memória de trabalho** é aquela que armazena informações de curta duração, como um número de telefone, por exemplo. Esta memória é utilizada para fazer cálculos mentais, para guardar palavras importantes durante uma conversa ou mesmo para lembrar onde colocamos as chaves da casa. Em nosso cérebro ela está localizada nos lobos frontal e parietal.

A **memória semântica** é aquela que utilizamos para guardar as informações sobre tudo o que acontece no mundo. Todos os fatos são organizados, pelo nosso cérebro, em categorias. Por exemplo, sabemos que Paulo Freire está ligado à educação, assim como Brasília é a capital do Brasil. Então, nosso cérebro categoriza essas informações para não as relacionarmos com coisas que não dizem respeito àquele assunto.

Você lembra o que comeu hoje no almoço? E o que aconteceu no seu primeiro dia de aula? Ambos os fatos fazem parte do que chamamos **de memória episódica**. Esta memória é responsável por registrar experiências pessoais. São fatos que ocorrem só uma vez e que não voltam a acontecer da mesma maneira.



- Memória semântica = lembranças de acontecimentos gerais.
- Memória episódica = lembranças de acontecimentos específicos.

Uma forma de estimular a memória do seu aluno é por meio da associação. Por exemplo, um conteúdo está difícil para entender? Que tal fazer uma música com os elementos-chave? Ou, quem sabe, criar um jogo? Ou utilizar imagens próximas à realidade do seu aluno para explicar o conteúdo?

Outra forma de estimular a memória é por meio da emoção. Isso mesmo! A emoção desperta sentimentos, que liberam hormônios que, por sua vez, ativam a memória. Explicar sobre as partes que compõem uma árvore (tronco, folhas, galhos...) pode ficar mais fácil quando você utiliza como exemplo a árvore na qual o seu aluno tem um balanço em casa, ou aquela em que brinca com seus primos e amigos na casa da vovó.

Conforme o artigo “Lembre-se: sem memória não há aprendizagem”, da revista Educar para Crescer, ao conhecer o funcionamento da memória, você pode planejar ações para ajudar a turma a armazenar e evocar conhecimentos.

Confira algumas estratégias:

- Estabelecer relações entre novos conteúdos e aprendizados anteriores faz com que o caminho daquela informação seja percorrido novamente (evocação), tornando mais fácil seu reconhecimento.
- Criar elaborações mentais envolvendo recursos como sons, imagens, fantasias, significados e (por que não?) humor permite que várias áreas do cérebro trabalhem simultaneamente no resgate de informações e estimulem a memória.
- Utilizar gráficos, diagramas, tabelas e organogramas para classificar as informações faz com que o cérebro tenha mais facilidade para armazená-las e, portanto, resgata-as com mais facilidade.
- Reservar os últimos minutos da aula para conversar sobre o conteúdo estudado possibilita que o novo conhecimento percorra mais uma vez o caminho no cérebro dos estudantes. Assim, eles fazem uma releitura do que aprenderam.
- Usar brincadeiras, dramatizações ou jogos para levar emoção à classe favorece a aprendizagem. Isso só funciona se houver relação entre o conteúdo e a situação lúdica.

FONTE: COMO ESTIMULAR a memória na aprendizagem? Educar para Crescer, São Paulo, [s.d.]. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/memoria-aprendizagem-406599.shtml?page=page4>>. Acesso em: 1 maio 2012.

Sem a memória, os processos de aprendizagem estariam sempre por acontecer, pois não haveria retenção da informação. Se você retém uma informação, é possível avançar no processo de aprendizagem, pois é possível resgatar informação da memória para usar quando necessário.

Podemos concluir que não há aprendizagem sem memória. E também não é possível o desenvolvimento da linguagem sem a memória, afinal tanto os processos verbais quanto os escritos precisam ser processados pela memória. Falaremos mais sobre isso a seguir!

## **2.3 LINGUAGEM**

Em que consiste a linguagem? “Linguagem é todo sistema de signos que serve como meio de comunicação entre indivíduos, e que pode ser percebido pelos órgãos do sentido.” (ALVES, 2009, p. 111).

De maneira geral, a linguagem pode ser considerada um código para a expressão dos pensamentos e sentimentos das pessoas. Ela tem o objetivo

principal de transmitir informações e possibilitar a formação da consciência social, reforçando a ideia de troca de informações com o outro.

Como forma de comunicação, a linguagem pode ser **verbal** (por exemplo, a fala) ou **não verbal**. Pensando nesta última e relacionando-a com o corpo, teremos como linguagem não verbal os gestos, as expressões faciais, a postura corporal. São formas de expressar alegria, aprovação, desgosto e tantas outras mensagens. Ou seja, cada forma de comunicação, dentro de um contexto, apresenta algum tipo de informação. Lembre-se, muito mais que **transmitir** uma informação é preciso que, por meio da linguagem, a outra pessoa **compreenda** o que você quis passar. Por isso, independente do tipo de linguagem utilizada para se expressar, é fundamental que seja clara e precisa.

Como existe uma gama de mensagens que podem ser expressas por meio do corpo, é muito importante saber identificar e interpretar de forma adequada e concisa cada uma delas. Este é um diferencial no trabalho com pessoas, e nos remetendo ao ambiente escolar, devemos perceber a mensagem que o corpo do aluno está transmitindo. Este pode ser um fator crucial para o processo de aprendizagem.

### **3 HABILIDADES PSICOMOTORAS E PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO**

Ao observarmos uma criança na Educação Infantil correndo, pulando, saltando obstáculos, rolando para todos os lados, podemos dizer que ela está apenas brincando. Por outro lado, estas manifestações espontâneas podem contribuir como processo de alfabetização?

Quando pensamos em alfabetização, logo vem à nossa mente que ela ocorre apenas nas primeiras séries do Ensino Fundamental. Esse processo, no entanto, começa bem mais cedo, desde a brincadeira de esconde-esconde dos pais com seus bebês até o correr e saltar na Educação Infantil: todas essas experiências desenvolvem a capacidade motora da criança, recurso indispensável

para o processo de alfabetização.

Sabemos que psicomotricidade é um instrumento que auxilia em todos os aspectos do desenvolvimento motor, cognitivo e social da criança. Sendo assim a psicomotricidade está totalmente ligada ao processo de aprendizagem. Através das atividades e brincadeiras ligadas ao movimento, a criança vai se desenvolvendo, tomando consciência do seu corpo, organizando-o no tempo e espaço.

A aquisição da leitura e escrita exige muito da criança e é um processo determinante para aquisição de novos conhecimentos. Para que essa aprendizagem aconteça, a criança deve ter um ambiente familiar e escolar tranquilo e principalmente estimulante:

A escrita pressupõe um desenvolvimento motor adequado, através de habilidades que são essenciais para seu desenvolvimento. Podemos citar a coordenação fina que irá auxiliar numa melhor precisão dos traçados, preensão do lápis ou caneta, bom esquema corporal, boa coordenação óculo-manual. Além disso, a criança deve possuir uma tonicidade adequada que irá determinar um maior controle neuromuscular e conseqüentemente determinará uma maior capacidade de inibição voluntária. A inibição voluntária é a capacidade de parar o gesto no momento em que se quer ou precisa. A rotação do pulso ao escrever e a posição da folha também devem ser considerados, para não provocar dores musculares no braço. Além disso, a criança necessita de uma organização no espaço gráfico, em termos de orientação espacial e temporal. (OLIVEIRA, 2004, p. 114).

Segundo Negrine (1995), a criança na fase da alfabetização é toda movimento. Ele afirma esta ideia enfatizando que grande parte dos estudos tem demonstrado a existência de estreita relação entre aprendizagem escolar da criança e sua possibilidade de desempenho neuromuscular:

Para desenvolver um trabalho com as crianças é necessário que aconteça uma estruturação espacial que decorre de uma organização funcional da lateralidade e da noção corporal. A estruturação espacial se desenvolve através da apreensão, pela criança, de noções de situações (dentro, fora, longe, perto), de tamanho (levantar, abaixar, puxar, cobrir, subir,

descer), de formas (círculos, quadrados, triângulos), de quantidade (cheio, vazio, pouco, muito), de superfícies e de volumes (AMARAL; BARBOSA, 2009, p. 54).

A aprendizagem da leitura e da escrita exige habilidades tais como:

- dominância manual já estabelecida;
- conhecimento numérico para saber quantas sílabas formam uma palavra;
- movimentação dos olhos da esquerda para a direita que são os adequados para escrita;
- discriminação de sons (percepção auditiva);
- adequação da escrita às dimensões do papel, bem como proporção das letras;
- pronúncia adequada das letras, sílabas e palavras;
- noção de linearidade da disposição sucessiva das letras e palavras;
- capacidade de decompor palavras em sílabas e letras;
- possibilidade de reunir letras e sílabas para formar palavras etc.

FONTE: Disponível em: <<http://psicologiaeeducacao.wordpress.com/2009/05/11/a-importancia-da-psicomotricidade-no-processo-da-aprendizagem/>>. Acesso em: 16 abr. 2012.

Para a criança elaborar o conceito de leitura e escrita, a psicomotricidade vem auxiliar no desenvolvimento de: “habilidade visomotora (que controla os músculos extraoculares ou a coordenação da visão), a orientação espacial (que ajuda a criança na organização da página escrita) e a lateralidade que diz respeito à percepção do lado direito e esquerdo”. (ALVES, 2009, p. 28).

Atividades para trabalhar a noção espacial são indispensáveis para a alfabetização. “Ficam por conta de brincadeiras que envolvem o corpo como, por exemplo, andar pela sala explorando o ambiente, montar quebra-cabeça, jogar amarelinha, equilibrar-se no meio fio, andar sobre linhas”. (AMARAL; BARBOSA, 2009, p. 57). Todas essas atividades relacionadas à psicomotricidade auxiliam na organização do caderno e da escrita da letra.

A educação psicomotora tem um papel fundamental no processo

da alfabetização, pois é ela que vai estimular todas as potencialidades da criança, os aspectos motores, afetivos e cognitivos, é uma ação pedagógica totalmente voltada para o favorecimento do desenvolvimento pleno da criança.

## **4 A PSICOMOTRICIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR**

Ao longo de muitos anos de estudos, a psicomotricidade vem assegurando seu lugar na educação. Cada vez mais difundida nos meios acadêmicos e escolares ela alcançou seu lugar de destaque, valorizando e estimulando o desenvolvimento psicomotor das nossas crianças, jovens e adultos:

A prática psicomotora na escola tem uma filosofia de cuidado e respeito à pessoa, entendendo que cuidar é mais que um ato; é uma atitude e, portanto, abrange mais que um momento de atenção. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilidade e de envolvimento afetivo com o outro. É respeitar, aceitar e receber com sensibilidade a expressividade da criança em sua forma, conteúdo e sentido, sem julgamento ou preconceito. (FERREIRA, 2000, p. 89).

O educador tem que estar preparado para receber a criança, escutá-la, saber considerar suas vivências, ações e comportamentos, assim como acolher suas produções, acompanhando a partir delas seu processo de maturação:

O comportamento de um educador que quer trabalhar com a psicomotricidade é sempre de um observador, afinal, é nas atividades diárias que este profissional vai introduzir práticas com objetivos psicomotores. Não se podem dissociar as execuções. Motricidade deve estar ao lado da afetividade. São estes dois aspectos que se juntam para formar uma concepção maior que chamamos de trabalho psicomotor. Portanto, o comportamento é uma atitude e o professor não pode desqualificar as relações vividas pelos alunos nos ambientes educativos. Pelo contrário, é fazer com que cada ação, por mais simples que seja, possa ser percebida pelo aluno na sua complexidade e na sua essência (ALMEIDA, 2010, p. 30).

O ambiente escolar deve ser um ambiente acolhedor, que dê liberdade e segurança à criança, mas, ao mesmo tempo, dando a ela limites claros e seguros. A criança que sente segurança no ambiente escolar, assim como no educador, vai viver suas experiências, com prazer

de agir, com expressões de afeto, favorecendo sua maturação psicológica e sua motricidade.

FIGURA 11 – ATIVIDADES DE PSICOMOTRICIDADE NA ESCOLA



FONTE: Disponível em: <<http://www.preescolaportoseguro.com.br/portoseguro/conteudo/atividades-especiais>>. Acesso em: 18 jan. 2023.

A psicomotricidade vai estar presente em todas as ações da criança na escola, principalmente nas brincadeiras, jogos, na linguagem e nas expressões gráficas. E a criança, como ela reage nas atividades psicomotoras? Ela age brincando.

Ela brinca com seu corpo, rola, brinca com os pés, com as mãos, arrasta, atira, esvazia, cai, equilibra, salta, constrói, destrói, fala, rabisca, desenha, escreve, lê. Na ação, a criança se constrói enquanto ser particular, vivenciando experiências, trocas, relaciona-se com o mundo e com as pessoas. (FERREIRA, 2000, p. 90).

Os materiais usados nos ambientes educativos são também parte importante para um bom trabalho pedagógico, pois eles ampliam as oportunidades e as ações do professor, assim como possibilitam às crianças a interação e o manuseio com material concreto.

No entanto, temos que ter cuidado, não devemos condicionar nosso trabalho apenas com base nos materiais e recursos existentes. É necessário que o educador tenha consciência do trabalho que está sendo realizado, sempre ligando a teoria à sua prática, assim poderá criar e recriar dinâmicas a partir das suas concepções, pois, quando não se tem clareza do que executar, o trabalho é realizado apenas com material existente, ficando ele sem articulação:

O educador sozinho pode tornar um espaço, ainda que pobre de recursos, em um rico ambiente educativo; no entanto um rico espaço pode ser também um paupérrimo ambiente educativo. Material sozinho não funciona. Ele precisa ser humanizado. Ele precisa vir para dentro da vida do conhecimento que se busca (ALVES, 2009, p. 23).

Toda prática psicomotora tem que estar ligada a uma concepção lúdica, em que a criança possa interagir praticando suas brincadeiras, expressões corporais, através do movimento de forma muito mais prazerosa. A esse respeito, Alves (2009, p. 25) aponta que:

O ambiente educativo é aquele que vai proporcionar toda exploração por parte da criança. É neste ambiente educativo que a criança poderá se expressar sem amarras. É neste ambiente educativo que a criança poderá viver uma porção de faz de conta que lhe serão importantes fontes de percepções. É neste ambiente educativo que ela poderá experimentar, testar, errar e concluir. Tudo porque ali se constrói enquanto se vivem todas as dimensões, com todos os recursos disponíveis. Mas, a riqueza e a beleza daquele ambiente não podem ser reduzidas a aparências daqueles espaços.

Todo ser humano é capaz de modificar seu próprio ambiente, a fim de estruturá-lo, modificá-lo para mostrar que é capaz de fazer, de agir, ocupando seu lugar, fazendo sua história acontecer. A capacidade transformadora do ser humano só é possível graças a seu desenvolvimento psicomotor, tão complexo e enriquecedor.

## **5 LUDICIDADE: CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PRAZER E DA LIBERDADE NO BRINCAR**

As afirmações de que brincar é parte incondicional da formação da criança e que brincadeiras são importantes para seu desenvolvimento são unanimidade no ambiente acadêmico e até mesmo no senso comum. Não causa espanto observar o quanto as crianças se divertem enquanto brincam com amigos ou até mesmo sozinhas, com ou sem brinquedos, dada a naturalidade com que tais momentos acontecem.

De fato, a atividade lúdica infantil possui em sua manifestação a capacidade de contribuir significativamente no desenvolvimento da criança. Contudo, em uma abordagem pedagógica para ambientes formais de educação, é necessário planejar de forma adequada as ações para que a magnitude de

contribuições que o jogo oferece possa ser contemplada nas práticas pedagógicas. Trata-se de compreender o momento de jogo, de brincadeira e mediar uma ação pedagógica fundamentada em objetivos que estejam claros ao educador.

Aparentemente, utilizar o jogo e a brincadeira, assim como o brinquedo, não apresenta muitas dificuldades devido à naturalidade com que as crianças brincam, conforme mencionamos anteriormente. Contudo, em razão de mudanças históricas de ordem econômica pelas quais o mundo de forma geral passou, o que se percebe são reflexos destas mudanças na cultura da criança: a diminuição de tempo e espaço para as crianças brincarem, reduzindo a cultura infantil ao consumo de bens materiais, já tendo em vista a criança como potencial consumidor.

À criança, deste modo, é negado o tempo do jogo, da brincadeira, dos momentos de prazer. Em suma, lhe é negado o lúdico em si, e ela é estimulada para o prazer de consumir, de ter brinquedos que estão na moda, que possuem mil funções e logo serão descartados por outros mais modernos e mais tecnológicos.

A imposição de padrões culturais adultocêntricos e as obrigações precoces fazem com que a criança tenha pouco tempo para ser ela mesma e dessa forma expressar a sua natureza que é de brincadeira.

Com isso, quer-se dizer o quanto a atividade lúdica dentro do ambiente formal de aprendizagem, a escola, tem a contribuir quando pensada pedagogicamente. Mais que isso, cabe aos educadores também o papel de resgatar o que a criança ainda possui de cultura infantil e dar um tratamento pedagógico, tornando a história da criança com seus jogos, brincadeiras e brinquedos temas de suas aulas.

Muitos autores tecem ressalvas para o uso sinônimo das palavras brincar e jogar. Segundo Kishimoto (1999), ainda predomina no Brasil uma confusão em relação à utilização dos termos jogo, brinquedo e brincadeira, o que, segundo a autora, demonstra o quão baixo apresenta-se o nível de conceituação deste campo.

Do mesmo modo observa-se a pouca compreensão das dimensões do

lúdico. Partindo da premissa de que ambos os conceitos relacionam-se diretamente com a criança e, portanto, de necessária compreensão, a seguir serão explanadas as principais características de cada um e quais suas potenciais contribuições ao desenvolvimento da criança em situações de aprendizagem formal.

Dantas (2002) afirma que, na língua portuguesa, jogar e brincar assumem sentidos diferentes, ainda que empregados de forma indistinta, o que não acontece em outras culturas, como a francesa e a inglesa, em que ambas as manifestações possuem o mesmo sentido etimológico. Segundo a autora, os próprios educadores na maioria das vezes desconhecem a diferença entre um e outro significado. Do mesmo modo, a palavra lúdico está sempre remetida ao sinônimo de “prazer” e raramente conceituada como “livre”.

Dessa forma, o prazer que perpassa jogos e brincadeiras vem da liberdade que a criança tem ao brincar. Inversamente, a atividade imposta pode retirar o prazer de qualquer atividade. O que se espera dessa compreensão não consiste em anular a ação do adulto ao mediar qualquer ação pedagógica. Mais do que isso, expandir a liberdade implica o aumento de ofertas adequadas às competências das crianças em cada momento de desenvolvimento (DANTAS, 2002).

Não estou afirmando que nenhuma atividade deve ser imposta: o equilíbrio entre o livre e o imposto precisa ser encontrado. Apenas digo que a atividade imposta é trabalho, o que resulta simultaneamente em duas exigências: a de não descaracterizar, poluir mesmo, o clima lúdico com a insinceridade e a coação, e a de enfrentar a necessidade de incluir, desde o início, a atividade instrumental e produtiva, ao lado da atividade lúdica, na educação. A dialética jogo-trabalho é indispensável à saúde de ambas as práticas: pode resgatar a liberdade do jogo e o prazer do trabalho. Como sempre as próprias crianças sinalizam isto ao adulto sensível: não é rara a experiência de, ao fabricar, com elas, o material para a realização de um jogo, vê-las mais interessadas na produção do que na sua utilização posterior. (DANTAS, 2002, p. 113).

Em certo aspecto, podemos afirmar que toda motricidade da criança é lúdica, marcada por uma expressividade que supera demasiadamente a instrumentalidade. Quando uma criança marcha, o faz de maneira lúdica, pois ela anda, para, retorna, desanda, o que para o adulto é motivo de desespero, pois ao adulto o ato de marchar supõe “andar para”, o que conota a noção de

um devir acelerado para a criança. Dessa forma, o que Dantas (2002) aponta é a relação de que o jogo tende ao trabalho, do mesmo modo como a criança tende ao adulto.

Ainda segundo Dantas (2002, p.116), compreender isto na educação remete à ideia de introduzir cada nova atividade por meio de uma etapa lúdica. Trata-se de permitir às crianças brincar com as palavras, com as letras, com o computador, por exemplo, deixá-las livremente, antes de dar a estes momentos um caráter instrumental.

É o que acontece quando um adulto fica intrigado ao observar a facilidade com que as crianças manipulam um computador, pois, ao mexer com este objeto, o fazem de maneira lúdica, para depois utilizá-lo como “uma ferramenta para”. Em síntese, a relação entre um e outro momento se resume em “brincar com a linguagem, usar a linguagem, brincar com o gesto, usar o gesto”.

A esse respeito, Freire (2002, p. 28) também traz a ideia de que o jogo só pode ser concebido como tal quando aquele que o pratica está livre de toda privação, pois, segundo o autor, “a privação move o trabalho; o jogo é movido pela satisfação. No trabalho há privação; no jogo, há sobra”.

E sobre a etimologia dos termos jogo e brincadeira, Kishimoto (1999) os conceitua em suas relações existentes na atividade lúdica da criança. Segundo ela, o jogo pode ser visto de inúmeras formas, em razão das diferentes impressões dos pesquisadores, em função dos diversos fenômenos que recebem este nome, assim como das diferentes culturas que atribuem distintos significados a ele.

Para a autora o jogo possui três níveis de diferenciação que permitem uma melhor compreensão. São eles: o jogo como resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social; o jogo como um sistema de regras; o jogo como um objeto (KISHIMOTO, 1999).

Para a primeira conceituação que Kishimoto propõe, com base em Brougère (1981; 1993) e Henriot (1983; 1989), as diferentes línguas e suas diferentes culturas funcionam como fontes disponíveis de expressão, e a lógica de certas palavras, designificados semelhantes ou não, deve respeitar não uma

ciência, mas a atribuição de seu sentido no cotidiano e uso social da linguagem daqueles que vivem esta palavra.

O que ela pretende dizer com isso é que cada contexto assume uma concepção de jogo, o que caracteriza todo um grupo social que compreende, fala e pensa de forma semelhante. Isso demonstra que, dependendo do lugar e da época, por exemplo, o significado de jogo pode apresentar definições distintas, que vão desde uma atividade sem aparente utilidade até concepções que o percebem como altamente educativo.

Em um segundo momento, ao caracterizar o jogo como um sistema de regras, refere-se a este como um jogo preciso que possui uma estrutura sequencial que especifica sua modalidade, tornando-a diferente em algum sentido das demais.

As mesmas cartas de baralho que são utilizadas para jogar tranca são utilizadas para jogar buraco também. O que difere são as regras embutidas em cada jogo, diferenciando as atividades entre si e deixando claro que, ao jogar, joga-se com as regras do jogo, ao mesmo tempo em que se desenvolve uma atividade lúdica.

Ainda dentro do exemplo do jogo de tranca, podemos compreender o terceiro sentido da palavra jogo, que se refere exatamente ao jogo enquanto objeto. A tranca ou a canastra materializam-se nas cartas de baralho, é a partir delas que estes jogos acontecem.

Estas três distintas conceituações, de que trata Kishimoto (1999), permitem uma melhor compreensão do jogo em meio à amplitude de sentidos e significados que ele apresenta. Não têm por finalidade esgotá-lo em si mesmo, apenas intentam dissolver o todo de sua complexidade, de uma forma didática, em pequenas partes que o compõem.

Ainda nesta perspectiva, a autora percebe a dificuldade também em definir o que vem a ser brinquedo. A sociedade em geral e, principalmente, os educadores sabem o que é o brinquedo, mas, como ressalta Freire (2002), “[...] saber não é necessariamente saber explicar”. Deste modo é oportuno recorrer uma vez mais a Kishimoto (1999) para ampliar a compreensão deste material tão característico do mundo infantil.

De acordo com a autora, o brinquedo pressupõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, diferindo do jogo que possui um sistema de regras que organizam a sua utilização. Quando uma criança brinca com uma boneca, muitas são as formas de brincar com esta boneca, de “mamãe e filhinha” a “médica e doente”, entre outros tantos personagens que o brinquedo pode vir a representar, exatamente porque o brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que incitam aspectos da realidade.

FIGURA 12 – BRINCADEIRAS DE BONECA



FONTE: Disponível em: <<http://drajupediatra.blogspot.com.br/2011/04/meninos-que-brincam-de-boneca-existe.html>>. Acesso em: 18 jan. 2023.

Kishimoto (1999, p. 21) alerta que “o vocábulo “brinquedo” não pode ser reduzido à pluralidade de sentidos do jogo, pois conota criança e tem uma dimensão material, cultural e técnica”, além disso “[...] é o estimulante material para fazer fluir o imaginário infantil”.

Após esclarecer os conceitos de jogo e brinquedo, ainda que de forma breve, é necessário pontuar o que difere a brincadeira destes conceitos. É de Kishimoto (1999, p. 21) novamente a definição: “E a brincadeira? É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação”.

De posse das conceituações de cada termo, é importante mencionar que o uso do brinquedo/jogo educativo com finalidades de cunho pedagógico

remete o educador à importância deste instrumento para situações de ensino e aprendizagem e de desenvolvimento infantil. A dimensão educativa é estabelecida quando situações lúdicas são criadas intencionalmente pelo educador objetivando, assim, estabelecer certos tipos de aprendizagem. O educador está potencializando as situações de aprendizagem, quando mantém as condições para a expressão do jogo, a ludicidade, ao permitir a ação intencional da criança para brincar e o prazer que esta tem ao fazê-lo. (KISHIMOTO, 1999).

Por fim, podemos concluir que utilizar o jogo na educação assume o significado de fazer com que as ações para a construção do conhecimento no campo de ensino e aprendizagem sejam maximizadas por meio de atividades lúdicas. Além disso, podemos dizer que o jogo é uma das atividades humanas mais educativas, pois ele não educa para que saibamos somente mais sobre matemática ou português ou futebol: segundo Freire (2002, p. 87), “[...] ele educa para sermos mais gente, o que não é pouco”

## REFERÊNCIAS

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade Teoria e Prática: da escola à aquática**. Editora Cortez, 2013.

FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos; HEINSIUS, Ana Maria; BARROS, Darcymires do Rego. **Psicomotricidade Escolar**. 2. ed. Rio de Janeiro: 2011.

LOVISARO, Martha. **A Psicomotricidade Aplicada na Escola: guia prático de prevenção das dificuldades da aprendizagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2011.

PATEL, Viviane Pessoa Padilha. SCHEILA, Krenkel. **Psicomotricidade**. Indaial: Uniasselvi, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABRAL, S. V. **Psicomotricidade relacional** – prática clínica e escolar. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2001.

FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos; RAMOS, Maria Inês Barbosa. **Psicomotricidade: educação especial e inclusão social**. 2.ed. Rio de Janeiro: WAK, 2012.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2004.

LAPIERRE, A., LAPIERRE, A. **O adulto diante da criança de 0 a 3 anos** – psicomotricidade relacional e formação da personalidade. Tradução de Maria Ernantina G. G. Pereira. 2<sup>a</sup> ed., Curitiba: Ed. UFRP: CIAR, 2002.

MATTOS, V e KABARITE, A. **Perfil psicomotor: um olhar para além do desempenho**. Rio de Janeiro, ed. Rio, 2005.



**Av. Barão de Gurguéia, 3333B - Vermelha  
Teresina - Piauí**

  /maltafaculdade